



**A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NO ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: IMPLICAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**LITERACY AND WRITING IN THE TEACHING OF MATHEMATICS IN THE INITIAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: IMPLICATIONS AND PEDAGOGICAL PRACTICES**

**LA ALFABETIZACIÓN Y LA LITERACIA EN LA ENSEÑANZA DE LAS MATEMÁTICAS EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA: IMPLICACIONES Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS**

Istalony Oliveira Cardoso<sup>1</sup>, Claudiene Dos Santos<sup>2</sup>

e768102

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i6.8102>

PUBLICADO: 06/2026

**RESUMO**

O ensino de Matemática nos anos iniciais da educação básica vai além do simples ensino de conteúdos, regras e procedimentos. Diante disso, a alfabetização e o letramento assumem um papel fundamental, pois possibilitam que os estudantes sejam protagonistas de seu aprendizado, estabelecendo conexões com vivências do cotidiano. A Matemática não se trata apenas de cálculos, mas também de interpretar e utilizar a linguagem matemática de forma significativa, adquirindo um conhecimento de mundo que os alunos levarão para toda a vida. O presente estudo dedica-se a mapear e discutir as principais concepções de alfabetização e letramento matemático para, a partir daí, estruturar intervenções que contribuam para a prática pedagógica e para o êxito em avaliações internas e externas. O artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio da análise de artigos científicos. Conclui-se que a articulação entre alfabetização e letramento é indispensável para a formação de sujeitos críticos, capazes de aplicar o conhecimento matemático de forma significativa em sua realidade social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização matemática. Letramento matemático. Anos iniciais. Avaliação.

**ABSTRACT**

*The teaching of mathematics in the early years of basic education goes beyond simply teaching content, rules, and procedures. Therefore, literacy and reading comprehension play a fundamental role, enabling students to be protagonists in their learning, establishing connections with everyday experiences. Mathematics is not just about calculations, but also about interpreting and using mathematical language meaningfully, acquiring a world knowledge that students will carry with them throughout their lives. This study aims to map and discuss the main conceptions of mathematical literacy and reading comprehension in order to structure interventions that contribute to pedagogical practice and success in internal and external assessments.*

<sup>1</sup> Discente da Especialização em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Aberta do Brasil (UAB) / Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Minador do Negrão, Alagoas, Brasil.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Educação, docente da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Arapiraca, Alagoas, Brasil.



*The article presents a bibliographic research, developed through the analysis of scientific articles. It concludes that the articulation between literacy and reading comprehension is indispensable for the formation of critical subjects, capable of applying mathematical knowledge meaningfully in their social reality.*

**KEYWORDS:** *Mathematical literacy. Mathematical literacies. Early years. Assessment.*

### **RESUMEN**

*La enseñanza de las matemáticas en los primeros años de la educación básica va más allá de la mera transmisión de contenidos, reglas y procedimientos. Por ello, la alfabetización y la comprensión lectora desempeñan un papel fundamental, permitiendo a los estudiantes ser protagonistas de su aprendizaje y establecer conexiones con las experiencias cotidianas. Las matemáticas no se limitan a los cálculos, sino que también implican interpretar y utilizar el lenguaje matemático de forma significativa, adquiriendo un conocimiento global que los estudiantes conservarán a lo largo de su vida. Este estudio tiene como objetivo analizar y debatir las principales concepciones de la alfabetización matemática y la comprensión lectora para estructurar intervenciones que contribuyan a la práctica pedagógica y al éxito en las evaluaciones internas y externas. El artículo presenta una investigación bibliográfica, desarrollada mediante el análisis de artículos científicos. Concluye que la articulación entre alfabetización y comprensión lectora es indispensable para la formación de sujetos críticos, capaces de aplicar el conocimiento matemático de forma significativa en su realidad social.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Alfabetización matemática. Literacidad matemática. Primera infancia. Evaluación.*

### **INTRODUÇÃO**

Desde o seu nascimento o indivíduo está em constante processo de aprendizagem, desenvolvendo noções de objeto, espaço, causalidade, tempo e as relações entre estes, ou seja, objetos do pensamento matemático. Interagindo com o meio, esse sujeito está em contato permanente com o mundo das representações semióticas, pois, para cada representação, reelabora significados, constrói conceitos.

Assim, muito antes de entrar na escola, ele tem contato diário com o sistema numérico, reconhecendo os números da sua casa e de seu telefone, sua idade, preços de produtos, as horas do relógio, o calendário (Santana, 2013, p. 13). O contato com diferentes representações semióticas, presentes em situações cotidianas como a leitura de números em residências, horários e calendários, possibilita a atribuição de significados e a construção de conceitos.

Diante disso, a alfabetização e o letramento matemático configuram-se como processos que emergem das práticas sociais, cabendo à escola o papel de sistematizar e ampliar tais conhecimentos, promovendo o uso significativo da matemática na compreensão e transformação da realidade.



Nesse contexto, cabe salientar que diante da revisão bibliográfica, foi possível perceber a necessidade de discussões acerca da alfabetização e do letramento matemáticos. Assim, é importante que o docente dos anos iniciais problematize as suas aulas levando questionamentos para os alunos a fim de instigar a associação do seu cotidiano com os conteúdos ministrados em aula. Sob essa justificativa, surge a questão norteadora desta investigação: é possível desenvolver práticas pedagógicas que fomentem a alfabetização e o letramento de matemática nos anos iniciais?

Sob tal perspectiva, o professor tem papel de mediador, sendo aquele que lança questões para provocar o estudante que, reagindo às provocações, realiza procedimentos que o ajudam na solução de problemas. Nesse sentido, a diversidade que surge no pensar-aprender é a essência do processo educativo, sobretudo no que compete à alfabetização e ao letramento no ensino da matemática.

Desta forma, os educadores ao se tornarem mediadores do conhecimento, devem provocar o questionamento nos discentes e, também, o desenvolvimento do senso crítico a fim de que os alunos possam correlacionar os conteúdos aprendidos com os seus contextos social e cultural.

Assim sendo, o objetivo geral deste estudo é abordar a alfabetização e o letramento no ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando práticas de conteúdos que exijam análises pedagógicas a fim de favorecer o aprendizado dos alunos. Diante do exposto, o presente artigo se justifica pela necessidade de promover o debate sobre o letramento matemático, não apenas como a vinculação do conhecimento com o cotidiano/realidade dos alunos, mas sim, como componente essencial da formação integral do ser humano, a partir do entendimento de que o conhecimento matemático é produto de uma necessidade que levou o seu desenvolvimento e que a sua apropriação implica no processo de transformação da consciência (Santos et al., 2024).

Isso sugere que o estudo contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos educadores, de modo a possibilitar a interação das competências e das habilidades da BNCC, promovendo um pensamento matemático e crítico para os alunos de forma clara e objetiva.

A escolha do tema foi estabelecida pela importância da alfabetização e do letramento no processo de aprendizagem da matemática nos anos iniciais, fase na qual o educando constrói um significado para o seu desenvolvimento crítico. Além de corroborar com o desenvolvimento do raciocínio lógico e da compreensão dos conteúdos e conceitos matemáticos que implicam em situações do cotidiano dos discentes.



Em vista disso, muitos estudantes têm dificuldade e afirmam não saber matemática. Muitas vezes, esse imbróglio pode estar relacionado à forma como os conteúdos são trabalhados, especialmente no que se refere à compreensão da linguagem matemática.

Conforme Possetti (2023), o Letramento Matemático desenvolve a capacidade do estudante compreender e identificar a função da matemática, como consegue aplicar os conceitos e resolver problemas em situações reais, cumprindo seu papel de cidadão crítico, construtivo e consciente, permitindo, assim, desenvolver as capacidades de resolução de problemas bem como o raciocínio lógico.

Muitos alunos relatam que, não conseguem aprender ou não aprenderam os conteúdos. Afirmam também que é necessário que o professor traga aulas atrativas nas quais eles tenham o interesse em participar e que os conteúdos possam ser associados com o seu contexto social e cultural.

Sob essa perspectiva, é necessário refletir sobre quais práticas pedagógicas influenciam na alfabetização e no letramento, pois quando se ensina matemática, deve-se possibilitar aos discentes não apenas o domínio dos cálculos, mas também a interpretação, compreensão e análise de resolução de situações-problemas presentes em seu cotidiano.

Nessa perspectiva, para Santos (2020, p.4):

O Letramento Matemático é a possibilidade do sujeito de reconhecer o mundo, como seu espaço físico, proporcionando-o envolver-se na realidade das situações cotidianas para a formalização dos conteúdos matemáticos, de forma crítica, na/para cidadania, dentro e fora do ambiente escolar. Letramento Matemático também é a capacidade de reconhecer e formular problemas matemáticos em situações diversas do cotidiano, e envolve conceitos de: estimativa, mudança e crescimento, espaço e forma, raciocínio quantitativo, incerteza, dependências e relações. (Santos, 2020, p. 4)

De modo análogo, o presente artigo está organizado de forma a corroborar, inicialmente com os conceitos de alfabetização e letramento, destacando o entendimento e as principais práticas no ensino de matemática. Neste sentido, pretende-se socializar sobre a importância de uma linguagem compreensível no processo de aprendizagem da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Neste sentido, é muito importante apresentar uma reflexão sobre as práticas pedagógicas que favorecem uma compreensão dos conteúdos matemáticos.



## 1. A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NO ENSINO DE MATEMÁTICA

É imprescindível a diferenciação entre alfabetização e letramento ao se iniciar uma discussão sobre essas duas vertentes no ensino de matemática. Desta forma “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis” (Soares, 2003, p. 47)

Assim, o letramento matemático implica em uma aplicação de novas práticas que auxiliem aos alunos a ter uma melhor compreensão do mundo à sua volta. Nesse sentido, pode-se compreender o letramento como um ato de aprendizagem que permite ao estudante ler e compreender além das entrelinhas e fazer um *retorno reflexivo* sobre os conteúdos ministrados, associando-os com o seu cotidiano.

Neste contexto, é possível destacar também o conceito de alfabetização matemática no qual os alunos aprendem a resolver os cálculos, mas não conseguem ainda associá-los com as suas vivências. Assim, questões escritas com os imperativos: arme e efetue, resolva, calcule são aquelas que fomentam o não desenvolvimento do letramento matemático. Outrossim, não se quer dizer que não sejam necessárias em si para que os discentes desenvolvam habilidades inerentes à matemática pura; porém, apenas este tipo de questões embotam o pensamento crítico do aluno. Em contrapartida, é necessário que sejam também trabalhadas as situações-problema que provocam no estudante um raciocínio reflexivo acerca de como irá resolver a questão, dando início, assim, ao letramento matemático.

Diante do exposto, ler e escrever são atividades vinculadas à prática social, a fim de manifestar um entendimento da realidade e contribuir diretamente para a formação de um indivíduo crítico e reflexivo.

Assim, o letramento assume um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, nas disciplinas de linguagem. No contexto matemático, o letramento é percebível quando o aluno compreende o mundo à sua volta por meio da linguagem matemática que se dá de forma coerente e significativa. Diante disso, ele faz uma compreensão correta dos enunciados e das situações-problema, o que permite o desenvolvimento da capacidade argumentativa com a intencionalidade de identificar soluções e elaborar respostas coerentes, ao passo que utiliza o raciocínio de forma clara e objetiva.

Nesse ínterim, embora mais conhecido pelo letramento verbal, Paulo Freire (2020) defende a alfabetização crítica e o papel da educação como prática de liberdade — o que inclui a matemática como linguagem para ler e transformar o mundo. Nessa perspectiva, Freire apresentava uma visão peculiar de que a alfabetização transformava vidas por meio do



letramento que implicava em práticas que propiciavam resoluções de atividades desafiadoras para os alunos.

Desta forma, o letramento matemático procura fornecer subsídios para esclarecer as dificuldades de interpretação que os alunos apresentam. Em muitos casos, pode-se perceber que o discente sabe os conteúdos, mas nas avaliações a sua falta de interpretação ou uma interpretação equivocada faz com que ele erre os cálculos, evidenciando, assim, o seu déficit no letramento matemático.

Diante do exposto, falar sobre alfabetização matemática e letramento matemático é, antes de tudo, falar sobre como se pode auxiliar as crianças a entenderem o mundo ao seu redor. Nos anos iniciais do ensino fundamental, o grande desafio não é apenas ensinar as operações matemáticas, mas sim mostrar que a matemática está presente nas situações do cotidiano.

No contexto brasileiro, como bem observam Fernandes e Santos Junior (2015), existe uma necessidade urgente de conectar o que acontece na lousa com a vida que o aluno leva fora da escola. Nesse sentido, ensinar matemática não pode ser um exercício de repetição ou de decorar fórmulas vazias; precisa ser uma construção de significados que permita ao estudante olhar para a sua realidade social, argumentar com lógica e encontrar soluções para os problemas reais que ele enfrenta.

## **2. A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E O DESPERTAR PARA OS SÍMBOLOS**

A alfabetização matemática é aquele momento mágico em que a criança começa a "ler" o alfabeto dos números. É o processo de se apropriar de símbolos, códigos e das primeiras noções de cálculo. Como explicam Stein, Melo e Richit (2023), essa fase vai muito além de desenhar números no caderno; trata-se de construir a base necessária para que o aluno transite com segurança entre a escola e a sociedade. Neste sentido, proporcionar o domínio da leitura numérica, das operações fundamentais e da noção de formas e medidas é, na verdade, dar ao estudante as ferramentas essenciais para que ele possa, mais tarde, desenvolver um raciocínio lógico forte e uma autonomia que o acompanhará por toda a vida.

Nesse sentido, se a alfabetização fornece as ferramentas, o letramento é o que ensina a construir algo com elas. Ele expande o horizonte escolar ao focar na capacidade de usar o que se aprendeu em situações do dia a dia.

Segundo Santos (2020), o letramento matemático é a matemática em movimento, é o seu "uso social". É o que permite que um indivíduo intérprete um gráfico no jornal, entenda um desconto no mercado ou tome decisões críticas baseadas em dados postos em tabelas e



gráficos. O ensino, nessa perspectiva, deixa de ser abstrato para se tornar significativo, transformando números e estatísticas em instrumentos de cidadania e participação ativa no mundo.

Nessa perspectiva, a alfabetização cuida da técnica, ou seja, do domínio dos símbolos, dos números e até mesmo da decodificação das palavras. O letramento, por sua vez, é o sopro da vida, ou seja, o que dá sentido a tudo isso, trazendo consigo a interpretação e um melhor entendimento na resolução de questões e situações do cotidiano.

Como bem pontuam Galvão e Nacarato (2013), o ensino só toca o coração do aluno quando esses dois processos caminham juntos. Afinal, de nada adianta uma criança saber resolver uma conta de divisão no papel se, na hora do recreio, ela não consegue perceber a lógica de partilhar um lanche com os amigos. Integrar esses caminhos é garantir que o aluno aprenda a técnica para poder exercer sua cidadania com inteligência e sensibilidade.

### 3. MÉTODO

A construção deste artigo não se deu por um simples levantamento de dados, mas através de um mergulho reflexivo na literatura que pensa a educação matemática hoje. O caminho escolhido foi a revisão bibliográfica de cunho qualitativo, compreendida aqui como um processo artesanal de seleção e diálogo com autores que vivenciam as complexidades do chão da escola. Mais do que colecionar textos, o objetivo foi tecer uma rede de conceitos que fizessem sentido para a prática docente real. Para Roseira a ideia é que o aluno seja ativo no processo de aprendizagem, não apenas em termos de participação nas atividades matemáticas propostas pelo professor, mas, principalmente, em termos de pensamento, reflexão, compreensão e aplicação contextual, social e cultural dos conhecimentos matemáticos, conquistas essas sempre alcançadas por meio de interações comunicativas entre os diversos sujeitos do contexto. (Roseira, 2010, p.170)

O pressuposto da autora enfatiza que o aprendizado matemático vai muito além da simples execução de atividades propostas pelo professor. Ele destaca o papel do pensamento central na construção do conhecimento dentro de uma perspectiva de letramento matemático. Assim, o pensamento matemático pode ser entendido como um processo ativo, no qual o estudante não apenas resolve exercícios, mas reflete, interpreta, argumenta e aplica conceitos matemáticos em diferentes contextos.

A trajetória dessa pesquisa foi desenhada em três momentos essenciais. O primeiro deles foi o mapeamento das vozes, realizado através de buscas cuidadosas em plataformas



como o Scielo e o Google Acadêmico. A intenção não foi apenas encontrar termos isolados como "alfabetização" ou "letramento", mas identificar estudos que, como os de Stein, Melo e Richit (2023), discutissem a produção científica brasileira com um olhar renovado, buscando compreender como os conceitos são aplicados no cotidiano escolar.

Um segundo momento, foi dedicado à escolha do que ressoa. Diante de um vasto campo de publicações, o critério de seleção foi a capacidade de cada obra em traduzir teorias complexas para a realidade do ensino fundamental. Foram priorizados artigos da última década, garantindo que o debate aqui proposto fosse vibrante e atual. Autores como Santos (2020) e Fernandes e Santos Junior (2015) tornaram-se pilares dessa etapa, justamente por tratarem a matemática como uma linguagem viva e social, e não apenas como um conteúdo de currículo.

Por fim, o trabalho ganhou corpo através da síntese interpretativa. Não se tratou de apenas citar nomes, mas de colocar os autores para conversar. Foi nesse exercício de leitura atenta que as estratégias de resolução de problemas de Galvão e Nacarato (2013) se uniram ao potencial transformador da ludicidade defendido por Silva (2023). Esse percurso metodológico, rigoroso e ao mesmo tempo sensível, permitiu que o artigo se tornasse uma base sólida de reflexão, oferecendo um caminho fundamentado para quem acredita que a matemática é, antes de tudo, uma ferramenta de leitura e transformação do mundo.

### **3.1.AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

As práticas pedagógicas devem focar no uso de métodos significativos. Nesse contexto, é essencial priorizar as metodologias ativas, nas quais o educando possa se tornar protagonista do seu aprendizado. Convém lembrar, ainda, que as atividades que envolvem a resolução de problemas necessitam de um senso crítico.

Diante do exposto, as práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas por meio de jogos lúdicos, resolução de problemas e materiais concretos. Nesse ínterim, é fundamental considerar os conhecimentos prévios dos alunos, observando as suas experiências cotidianas a fim de se tomar por base o seu conhecimento prévio para a construção de novos saberes.

Sob esta ótica, o letramento matemático não se limita apenas à resolução de cálculos, mas também trata da forma de compreender e argumentar além das entrelinhas. Assim, o professor tem um papel muito importante de mediador dos estímulos para a compreensão da leitura e para a interpretação correta das questões no contexto matemático, fortalecendo a compreensão e a expressão dos contextos trabalhados.



#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura especializada confirma o que se vê na prática: quando a alfabetização e o letramento caminham juntos, o desenvolvimento do aluno dá um salto. Como defendem Fernandes e Santos Junior (2015), não se trata de despejar contas e operações isoladas na lousa. O foco está em despertar a capacidade de resolver problemas e fortalecer o raciocínio lógico desde cedo. É aquele momento em que o aluno deixa de ser um "fazedor de contas" para se tornar alguém que interpreta a realidade através dos números. O ensino da matemática não deve se restringir à repetição de cálculos ou à memorização de procedimentos, mas sim ao desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e ao fortalecimento do raciocínio lógico desde os anos iniciais, tornando o aluno um sujeito capaz de compreender e resolver situações da realidade por meio da matemática.

Com base na análise dos estudos revisados, foi possível reconhecer um conjunto de pesquisas que sustentam essa discussão. Dentre elas, sobressaem-se as investigações de Stein, Melo e Richit (2023), Santos (2020), Fernandes e Santos Junior (2015), além de outros autores que integram a base teórica deste estudo (Tabela 1). Esses trabalhos convergem ao destacar a relevância de metodologias pedagógicas contextualizadas e significativas para o ensino de matemática nos primeiros anos.

Em linhas gerais, um dos aspectos mais frequentemente abordados pelos especialistas é a importância de contextualizar o ensino da matemática. As pesquisas mostram que tanto o interesse quanto o envolvimento dos alunos crescem consideravelmente quando os temas são conectados a situações do dia a dia. Atividades como jogos, simulações de compras, manuseio de dinheiro e a organização de cenários práticos tornam o aprendizado mais alinhado à realidade do estudante, facilitando a construção de significados.

De acordo com Stein, Melo e Richit (2023), ao introduzir a matemática em um contexto específico, ela se torna significativa para o estudante, transformando-se de um conteúdo que parece abstrato e remoto em algo mais tangível e relevante. Os resultados demonstram que o ensino de matemática ultrapassa a resolução de cálculos, tornando o educando um sujeito capaz de analisar e resolver problemas, utilizando o conhecimento matemático como agente de transformação da realidade. Assim, a alfabetização e o letramento matemático assumem papel central na formação do estudante, contribuindo para o desenvolvimento do seu senso crítico.

Em evidência, a alfabetização e o letramento matemático são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais. Rodrigues e Sapucaia (2026) fazem uma análise minuciosa do que o letramento matemático precisa, ressaltando que práticas e experiências do cotidiano podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.



Assim, os autores favorecem a interpretação e a resolução de problemas construindo um significado e permitindo que os alunos utilizem o seu conhecimento de mundo.

Frutuozo *et al.* (2026) embasam o desenvolvimento do pensamento lógico nos anos iniciais defendendo que a alfabetização matemática norteia habilidades de raciocínio das crianças estimulando decisões na vida social. Souza e Araújo (2025) relacionam alfabetização e o letramento matemático sob a perspectiva da educação crítica, mostrando que não basta só ensinar operações e cálculos; é importante desenvolver o senso crítico de maneira consciente e reflexiva. Corroborando com essa ideia, Gomes e Bernardi (2022) evidenciam o letramento matemático a fim de promover a autonomia e a reflexão, indo além da simples memorização dos conteúdos. Enfim, Fernandes e Santos Junior (2015) reforçam que o processo de alfabetização e letramento matemático estão interligados de forma a garantir um aprendizado significativo.

Dito isto, um ponto que une vários pesquisadores é a força da contextualização. Nessa perspectiva, estudos como os de Stein, Melo e Richit (2023) mostram que o engajamento da turma é outro quando a matemática tem "cheiro de vida". Quando usamos jogos, o troco do mercado ou a organização de uma brincadeira real, criamos uma ponte entre o que a criança já sabe e a teoria escolar. O aprendizado deixa de ser mecânico e passa a ser significativo; o conteúdo sai do papel e ganha cor e utilidade no dia a dia.

Além disso, temos visto uma mudança linda na forma como as crianças interpretam o que leem. No começo, é normal aquele "nó" na cabeça diante de um enunciado difícil. Mas quando o professor abre espaço para a leitura coletiva e a discussão sobre o problema, a evolução é nítida. Como bem lembra Santos (2020), o letramento matemático é irmão inseparável da leitura. Afinal, para traçar uma estratégia e resolver um desafio, a criança precisa, primeiro, entender de verdade a história que aquele problema está contando.

Nessa jornada, colocar a mão na massa faz toda a diferença. O uso de materiais concretos, como o ábaco, blocos lógicos ou tabelas simples é o que transforma o abstrato em algo palpável. Silva (2023) ressalta que essas ferramentas facilitam a aprendizagem porque permitem que o aluno "toque" na matemática. No fim das contas, o objetivo maior dessas pesquisas é um só: garantir que a escola não apenas ensine a calcular, mas que dê a cada estudante a autonomia e a confiança para usar a matemática como uma bússola, ajudando-os a trilhar seus caminhos com muito mais segurança e consciência crítica.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível evidenciar que a alfabetização e o letramento matemático são dimensões inseparáveis no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Enquanto a alfabetização fornece a base técnica para aprendizagem, o domínio dos símbolos, dos códigos numéricos e das operações matemáticas, o letramento sopra vida a esses saberes. É ele que permite ao estudante utilizar a matemática para ler, interpretar e transformar a sua própria realidade.

É exatamente a sinergia entre esses dois processos que impede a formação de meros "fazedores de contas". Nesse sentido, o letramento caminha lado a lado com a alfabetização, fazendo do aprendizado um conjunto de abstrações repletas de significado. Por conseguinte, os números, as medidas e as demais nuances da matemática ganham propósito, transformando-se em ferramentas ativas de cidadania e de participação consciente na sociedade.

No centro dessa transformação encontra-se a figura do professor, atuando não apenas como um transmissor de currículo, mas como um mediador sensível e intencional. Dessa forma, foi possível destacar que a alfabetização e letramento matemático evidenciam o comprometimento desse processo com dimensões indissociáveis no desenvolvimento integral do educando. Ao longo do estudo, percebeu-se que o letramento vai além do domínio de códigos e símbolos matemáticos e se configura como a capacidade de utilizar os conhecimentos em práticas sociais e culturais.

Portanto, o ensino da Matemática nos anos iniciais precisa ser planejado de maneira intencional, considerando a linguagem como elemento central na construção do conhecimento matemático. A leitura, a escrita e a interpretação de problemas devem ser trabalhadas de forma integrada aos conteúdos matemáticos, possibilitando que os estudantes desenvolvam autonomia intelectual e pensamento crítico. Nesse sentido, o letramento matemático contribui para a formação de indivíduos capazes de tomar decisões, resolver problemas e participar ativamente da sociedade.

Outro ponto relevante diz respeito ao papel do professor como mediador desse processo. Cabe a ele criar estratégias pedagógicas que favoreçam a participação dos alunos, respeitando seus ritmos e valorizando seus conhecimentos prévios. Para esta finalidade, o uso das metodologias diversificadas, como jogos, atividades práticas e resolução de problemas contextualizados, torna o ensino mais significativo e contribui para a construção de uma aprendizagem sólida.



Com isso, foi possível através dos trabalhos apresentados a construção de práticas que facilitassem a aprendizagem para alfabetização matemática, ao mesmo tempo que instigou o aluno se desenvolver.

Por fim, reforça-se que investir na alfabetização e no letramento matemático é fundamental para garantir uma educação de qualidade. Esses processos possibilitam que o aluno compreenda o mundo ao seu redor de forma mais ampla e crítica, utilizando a matemática como ferramenta para interpretar a realidade. Assim, a escola cumpre seu papel social ao formar cidadãos preparados para os desafios contemporâneos, capazes de atuar de maneira consciente, reflexiva e participativa em diferentes contextos sociais.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, R. J. G.; SANTOS JUNIOR, G. S. Reflexões sobre alfabetização, letramento e numeramento matemático. **Revista Práxis**, [s. l.], 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido** 75. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

POSSETTI, S. F. M. **Letramento matemático no currículo paulista e no 1º ano do ensino fundamental**. 2023. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos formativos) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Ilha Solteira, 2023.

ROSEIRA, N. A. **Educação matemática e valores**: concepções dos professores à construção da autonomia. Brasília: Liberlivro, 2010.

SANTOS, L. B.; SANTANA, E. R. dos S. Uma sequência de ensino para a formação de conceitos estatísticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, Bento Gonçalves, RS, Brasil, v. 6, n. 2, p. e2010, 2020. DOI: 10.35819/remat2020v6i2id4187. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/4187>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SANTOS, M. J. C. O Letramento Matemático nos anos iniciais do ensino fundamental. **REMATEC**, [S. l.], v. 15, p. 96–116, 2020. DOI: 10.37084/REMATEC.1980-3141.2020.n0.p96-116.id238

SILVA, E. F. Alfabetização matemática: a relação entre ludicidade e letramento matemático. **Revista Científica de Iniciação à Investigação**, [s. l.], 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

STEIN, L.; MELO, M. V.; RICHIT, A. Alfabetização matemática na perspectiva do letramento: análise sobre a produção brasileira centrada nos anos iniciais. **Revista Roteiro**, Joaçaba, v. 48, p. 1-26, 2023.